

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**A questão ambiental decorrente da urbanização como tema de ensino de história no
Programa Residência Pedagógica em Parintins/AM¹.**

Mônica Cristina Souza Melo²

Orientadora: Mônica Xavier de Medeiros³

RESUMO:

Este trabalho tem como finalidade discutir as experiências vivenciadas em sala de aula durante o Estágio Supervisionado I e o Programa Residência Pedagógica (núcleo História/CESP/UEA) desenvolvidos na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes. Abordamos a discussão sobre a questão dos problemas ambientais decorrentes do crescimento urbano nas aulas de História. Para esta pesquisa, utilizamos como embasamento, o procedimento metodológico desenvolvido através da pesquisa bibliográfica e exploratória, apontando algumas ideias de autores que abordam o conceito de urbanização e que refletem sobre o campo da educação como Milton Santos (1993) e Paulo Freire (1996). Concluímos que na aplicação do projeto do Residência Pedagógica foi possível fazer com que os discentes compreendessem a problemática relacionada ao assunto refletindo sobre os impactos ambientais na cidade (coleta de lixo, inundações, falta de estrutura nos bairros), uma vez que se faz necessário que a escola aborde os desafios que o município de Parintins tem em relação ao processo de urbanização e do aumento da produção de lixo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Urbanização; Meio Ambiente;

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada a partir das análises de observação, coparticipação e

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do título de licenciada em História (Semestre Acadêmico de conclusão 2022/2).

² Graduanda em Licenciatura em História pela UEA (Universidade do Estado do Amazonas) no Centro de Estudos Superiores de Parintins. E-mail: monicacesp2019@gmail.com

³ Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professora do curso de História da Universidade do Estado do Amazonas no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA.

regência no âmbito do Estágio Supervisionado e no Programa Residência Pedagógica⁴, núcleo de História⁵, do Centro de Estudos Superiores de Parintins⁶ – UEA, ambos realizados nos turnos matutino e vespertino entre o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022.

A partir das regências realizadas em sala de aula, as experiências vividas foram muitas, no entanto o que me chamou a atenção foi a questão da urbanização e como esta temática é pouco tratada dentro do ensino de história. Conhecer e entender o processo de urbanização é de suma importância para a vida das pessoas, primeiramente porque a maior parte da população brasileira se encontra em cidades, e é nestas que se percebe as relações sociais que são vividas de forma desigual, no qual são notáveis as diferenças principalmente na qualidade de infraestrutura nos mais diversos pontos da cidade.

Dentro dessa perspectiva podemos perceber bairros mais elitizados, onde aqueles que têm maior poder aquisitivo ocupam os melhores lugares que dispõem de serviços públicos, já nos bairros pobres e nas periferias percebermos o quão desigual é a vida na área urbana, pois são nessas áreas que há recorrência de moradias precárias, violência, falta de saneamento básico, ruas em situação de total abandono e falta de coleta de lixo, com isso ficam visíveis a ausência de políticas públicas.

Faz-se necessário a contextualização desse conteúdo para o conhecimento dos discentes, uma vez que o aprendizado sobre urbanização do país e suas respectivas consequências também podem ser considerados um problema da história. Para isso, primeiramente é importante entender a história da cidade como parte dos conteúdos a serem trabalhados na disciplina de História, pois segundo a Base Nacional Comum Curricular é necessário que o aluno consiga desde as séries iniciais do ensino fundamental:

Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (BNCC, 2017,

⁴ O Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado I foram realizados na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes, que se localiza na rua: João Meireles, nº445, bairro da Francesa. Ambas atividades realizadas sob supervisão da preceptora professora Ciglia Patrícia Ramos.

⁵ O Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES tem por finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

⁶ Parintins é um município brasileiro do interior do Estado do Amazonas. É a segunda cidade mais populosa do estado, com 116.439 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2021. Entretanto há uma prévia calculada pelo Censo Demográfico em 2022 que Parintins teria diminuído sua população, tendo agora 96.251 mil habitantes, perdendo cerca de 20 mil, motivo esse que levou a prefeitura decidir recorrer à Justiça para anulação da contagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2017, p. 07). A BNCC serve como referência para a formulação de currículos estaduais e municipais, bem como aos Projetos Pedagógicos das escolas.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. A competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular abrange cerca de 60% dos conteúdos que devem ser trabalhados nacionalmente em todas as escolas. Entretanto, há a parte diversificada, que complementa os outros 40%. A parte diversificada serve para que os profissionais da educação possam adequar seus currículos escolares e conseqüentemente suas práticas à realidade onde estão inseridos, em outras palavras, traz liberdade para os profissionais abordarem temas que sejam relevantes de acordo com as vivências de seus alunos.

A importância em se trabalhar sobre a História da Cidade leva-nos a questionar o porquê desta ficar restrita apenas à Educação Infantil, aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou às aulas de geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O estudo sobre a História da cidade se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos (BNCC, 2017, p. 359). Com isso, é necessário dentro do ensino História trabalhar a história da cidade, uma vez que envolve também a história dos próprios estudantes e seus familiares, ou melhor, trabalhar essa temática em sala de aula ajuda os alunos a se perceberem enquanto sujeitos históricos que fazem parte dessa construção.

O objetivo fundamental da história, no ensino de primeiro grau (ensino fundamental), é situar o aluno no momento histórico em que vive. [...] O processo de construção da história de vida dos alunos, de suas relações sociais, situados em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente, em sua formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva-lhe o sentido de pertencer (EITERER; BARRETO, 2015, p.9)

Logo, compreende-se que o ensino de História Local estudado desde os anos iniciais até os anos finais da educação básica possibilita uma melhor compreensão da identidade de um grupo social. Outra questão importante do ensino de História nas escolas é a problematização de uma espécie de *presente contínuo*, como nos alerta Hobsbawm (1995), onde os jovens pensam não ter relação com o passado público da época em que vivem. As redes sociais e a velocidade das comunicações podem fazer o jovem estudante se “desconectar” do passado, nesse sentido a função do professor de história não pode ser de mero cronista, é preciso questionar a História a partir das questões que vivemos no presente. E, nesse sentido, o estudo da História Local, através da História da Cidade, contribui para fortalecer os laços dos estudantes com esse passado público mencionado.

Nossas regências na escola Aderson de Menezes durante o Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado tiveram como principal objetivo abordar os problemas ambientais que o crescimento urbano ocasionou em Parintins, esta atividade em específico foi realizada numa turma de 8º ano do ensino fundamental. O estudo feito possibilita problematizar os assuntos dentro de sala de aula e trazer a importância de se conhecer as políticas públicas, tendo em vista que o crescimento urbano ocorrido em Parintins a partir da década de 90 do século XX se deu por meio de ocupações de terras. Assim como no restante do país existe essa problemática, em Parintins não é diferente.

É importante ressaltar que o processo de urbanização redefiniu as relações entre o campo e a cidade durante a década de 1980, pois foi neste momento que a população brasileira passou a viver majoritariamente nas cidades. O país vivia o final da ditadura civil-militar e este período foi marcado por uma grande crise em que a população brasileira sofreu impactos econômicos com a crescente inflação (SOUZA, 2013).

Parintins não ficou imune à essa situação e vários fatores contribuíram para o processo de ocupações de terras urbanas desencadeado no início dos anos 90 como o fortalecimento da pecuária, a perda do valor da fibra da juta no mercado e a falta de políticas públicas para áreas rurais principalmente na área educacional, pois as escolas no interior não atendiam as necessidades dos alunos, muitas vezes oferecendo apenas a primeira parte do Ensino Fundamental. Dessa forma muitas famílias de áreas rurais de Parintins, mandavam seus filhos para a cidade para morar na casa de parentes ou conhecidos.

O acelerado crescimento demográfico não se deu apenas pelo êxodo rural, mas também pela vinda de imigrantes de outros estados. A partir de 1990, a cidade continua a crescer

e a demanda por moradia tornou-se uma das questões sociais mais urgentes do município. É na década de 90, também, que vemos o auge do Festival Folclórico, trazendo expectativas de abertura de novos empregos (PESSOA, 2008, p.6). Com o aumento da população e a falta de estrutura para atender esse fluxo migratório organizaram-se movimentos sociais de moradia que realizaram três ocupações de terras urbanas que deram início aos bairros Itaúna I e II e ao Bairro Paulo Corrêa.

Como as ocupações são consideradas irregulares pela prefeitura, durante muito tempo esses espaços não foram considerados bairros e ficaram sem serviços essenciais como água encanada, luz elétrica e coleta de lixo. Queremos falar, neste trabalho, especificamente sobre a coleta de lixo porque isso gera uma série de impactos ambientais ao município. Devido a esse fator, faz-se necessário promover em sala de aula, principalmente dentro do ensino de história, uma consciência crítica, onde os futuros alunos e cidadãos desse lugar possam questionar diante aos governantes melhores condições de vida.

Atentamos então que com o crescimento populacional, a problemática da destinação do lixo que sempre existiu em Parintins aumentou, assim como também a condição de saúde das pessoas piorou, com isso é importante que saibamos nossos deveres de preservar onde vivemos. Barbosa ressalta que:

Ao poluir o ambiente, a espécie humana põe em risco sua própria saúde e a sobrevivência do futuro. O controle da poluição e a preservação do ambiente dependem fundamentalmente do esclarecimento e da educação ambiental da população (BARBOSA, 2000, p.32).

Diante dessa complexidade sobre o advento do crescimento populacional em Parintins e o aumento dos problemas ambientais que a falta de políticas públicas traz, houve a preocupação em adotar medidas para tentar solucionar a questão do lixo na cidade, segundo Pessoa (2008, p.4) “já foram realizados vários seminários, mesas redondas, palestras e projetos para tentar resolver o problema do lixo”, entretanto os anos se passam e a problemática do lixo não se resolve, pois há falta de competência das gestões públicas e, também, há falta de sensibilização da população parintinense quanto a questão do descarte do lixo.

Dessa forma, podemos trazer essa problemática para dentro de sala de aula para que dessa maneira os alunos possam ter o conhecimento e as informações necessárias para mudar o pensamento das pessoas, pois sabemos que a escola é também detentora do papel em formar cidadãos conscientes, que entendam o funcionamento da sociedade em que vivem, para que assim possam buscar formas de melhorá-la.

Com essa perspectiva de abordar em sala de aula essa problemática, antes de mais nada, é importante destacar que o Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado estavam sendo executados em meio à pandemia da COVID-19, e com o período de volta às aulas presenciais se percebeu a dificuldade dos alunos em compreender diversos assuntos abordados dentro sala de aula.

Além da abordagem sobre a temática da urbanização, a vivência na escola possibilitou a observação das metodologias utilizadas pela professora para a aplicação de novos conteúdos a seus alunos, pois segundo a mesma, houve uma adaptação de seu modo de ensinar, principalmente após a volta das aulas presenciais, nesse sentido percebemos a importância da formação do professor.

Com isso, este texto traz questões diversas como a abordagem da temática ambiental devido ao crescimento urbano, os fatores que atraem pessoas de outras localidades a virem para as cidades, as dificuldades dos alunos no retorno às aulas presenciais, como também os diversos métodos utilizados pela professora no ensino da História.

Para este trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e exploratória com a finalidade de discutir a importância da educação e do ensino de história, a partir dos ensinamentos de Paulo Freire (1996). E para discutirmos sobre a concepção de urbanização foi utilizado Milton Santos (1993), assim como outras fontes que possibilitaram um melhor embasamento sobre a temática abordada.

1. O crescimento urbano na cidade de Parintins

A urbanização no Brasil se deu de forma rápida e desordenada, esse processo teve início no século XX, a partir da chegada da industrialização, no qual foi um fator atraente para o deslocamento das pessoas do campo para a cidade, ou seja, o êxodo rural. Sabe-se que até 1950 o Brasil era um país de população predominantemente rural, contudo após a década de 70 a urbanização no país ocorreu de forma crescente, muitas pessoas saíram do campo rumo a cidade atrás de melhores condições de vida (SANTOS, 1993).

Em Parintins não foi diferente, muitas pessoas vieram para a cidade com a expectativa de ter uma melhor qualidade de vida. A cidade foi crescendo juntamente com os problemas sociais. Parintins que era predominantemente rural antes da década de 1980, tornou-se urbana a partir de então (PESSOA, 2008). Segundo Portela (2020), o êxodo rural pode ser conceituado

como um fenômeno que resulta na migração da população rural para os centros urbanos com o objetivo de garantir melhores condições de vida. O êxodo rural só é considerado quando há uma grande quantidade de pessoas que abandonam o campo para a cidade no mesmo período. E segundo Pessoa (2008):

De acordo com dados do IBGE, Parintins possuía em 1920 uma população de 14.607 habitantes e a maioria das pessoas viviam na zona rural onde as atividades econômicas eram desenvolvidas, como a pecuária, agricultura e extrativismo. Essas atividades fizeram com que o homem permanecesse no campo por várias décadas (PESSOA, 2008, p.5).

Ao analisarmos a expansão da cidade de Parintins, podemos perceber que a mesma passou pelo processo de êxodo rural ocasionado pela migração, onde não somente pessoas oriundas da zona rural vieram para a cidade, mas também pessoas de outros municípios. Esse aumento populacional “refletiu-se em consequentemente ampliação do perímetro urbano da cidade” (CARVALHO, 2017, p.12)

Contribuíram para o êxodo rural em Parintins, a ocorrência de grandes enchentes na década de 70, juntamente com o declínio da economia que tinha na juta e malva seus principais produtos (década de 80 e 90), pois essas atividades faziam parte da vida dos ribeirinhos. Esse contexto fez com que muitos optassem por vir para cidade em busca de melhores condições de vida.

Contudo, sabe-se que para ocorrer a urbanização de uma cidade, precisa-se que os administradores e governantes façam todo um planejamento, pois isso irá refletir na vida cotidiana da comunidade (Rodrigues, 2008, p.16). Através dessa ótica, Parintins sofre suas consequências, pelo fato de não ter um planejamento adequado.

Os anos se passaram e a população continuou a crescer, principalmente após 1990. Pessoa (2008, p.6) salienta que “no início da década de 90, impulsionados pela difusão nacional e internacional do Festival Folclórico de Parintins, criou-se a falsa perspectiva dos grandes investimentos e geração de emprego e renda na cidade”.

Com a perspectiva de conseguir emprego, o Festival Folclórico de Parintins atraiu um grande número de pessoas para a cidade, e assim houve o aumento da demanda por água, comida, serviços de saúde, educação, dentre outros serviços, incluindo a habitação. Com isso a acelerada urbanização, sem nenhum planejamento urbano por parte das autoridades, resultou no surgimento de ocupações como o bairro de Itaúna I e II e Paulo Corrêa. A falta de uma

infraestrutura adequada para suportar o quantitativo de pessoas na cidade tem gerado até hoje problemas no município.

A falta de planejamento produz um espaço urbano cujas moradias são precárias e inadequadas. Se avaliarmos o entorno das áreas de ocupações de terras o problema aumenta, pois os bairros vão surgindo sem a infraestrutura que garanta o direito à moradia digna, que inclusive está previsto no art. 6º da nossa Constituição Federal como um dos direitos sociais do cidadão. O que envolve além da casa o seu entorno como serviços e bens sociais: postos de saúde, escolas, asfalto de boa qualidade, saneamento básico, coleta de lixo etc.

Originado de um processo de ocupação organizado por movimentos sociais de luta por moradia, nasceu o bairro de Itaúna I por volta de 1992 em uma parte das terras da antiga Fazenda Itaúna⁷. Por volta de 1995, começa uma nova ocupação da outra parte da Fazenda Itaúna, dando origem ao bairro de Itaúna II, ambas ocupações de terra passaram por conflitos entre aqueles que queriam um “pedaço de chão” para morar e o proprietário das terras que pedia a reintegração de posse.

Com o surgimento desses bairros sem nenhum planejamento do poder público os problemas urbanos e sociais, que já existiam em outros bairros em Parintins, também passaram a ocorrer nesses territórios que foram ocupados como a falta de saneamento básico e a precariedade na saúde. Além disso, surgiram problemas ambientais como as enchentes e a poluição do solo e de igarapés. Apesar desses bairros já terem sido legalizados, os mesmos problemas persistem atualmente.

1.1. O crescimento urbano e a questão do lixo

Com mais pessoas residindo em Parintins, maior passa a ser a quantidade de lixo produzido por elas, segundo Pessoa (2008, p.6) “somente a partir de 1978, em decorrência do crescimento da população e em consequência do aumento da produção de lixo, surge a necessidade do poder público de determinar uma área para a destinação final do lixo”.

⁷ A Fazenda Itaúna localizava-se na área periurbana da cidade tendo como proprietário o empresário paraense Paulo Corrêa. Desde a década de 90, sucessivas ocupações de terras ocorreram na Fazenda Itaúna, que originaram os bairros mais populosos da cidade: Itaúna I, Itaúna II, Paulo Corrêa e Bairro da União (RODRIGUES, 2008). Em 2015, a última parte da Fazenda Itaúna foi ocupada, formando-se, então a Ocupação do Castanhal, que ainda hoje não foi reconhecida oficialmente como bairro.

Sabe-se que antes de existir a coleta do lixo no município, uma das alternativas dos moradores era jogar os resíduos produzidos em suas residências na orla da cidade, principalmente em frente às igrejas do Sagrado Coração de Jesus e São Benedito, ou então muitos moradores tinham o costume de fazer buracos no chão de seus quintais para enterrar seus lixos e até mesmo queimá-los (PESSOA, 2008)

Essa prática de queimar o lixo é existente até os dias atuais, principalmente nas áreas periféricas, onde há uma concentração maior de pessoas oriundas da zona rural. O costume de queimar o lixo ou enterrá-lo se dá pelo fato de não haver coleta de lixo nas comunidades rurais, nesse sentido, ao vir para a cidade em busca de moradia, participar das ocupações e se defrontar com a deficiência da coleta de lixo, as pessoas mantêm a prática que realizavam anteriormente de queimar ou enterrar o lixo.

A questão do lixo é uma problemática recorrente em Parintins, visto que a cidade passou por uma urbanização acelerada a partir da segunda metade do século XX e mais marcante ainda se considerarmos as décadas de 80 e 90. O poder público não conseguiu fazer o planejamento urbano para que esse crescimento se desse de modo ordenado.

Pessoa (2008) salienta que, na gestão do prefeito Raimundo Reis⁸ em 1978, foi aprovado o Código de Postura, onde a prefeitura passa a ser responsável pela limpeza dos espaços públicos do município, e com o fluxo migratório crescendo a partir de então, surge a necessidade do poder público determinar um espaço para a destinação do lixo. Com isso, a prefeitura determinou que a área para despejo do lixo fosse a comunidade do Paranama, localizada ao lado do aeroporto. Já a segunda lixeira passou a ser ao lado do Parque de Exposições Luiz Lourenço de Souza.

Com o aumento populacional na cidade, a partir da década de 1990 é feito um lixão a céu aberto atrás da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Esse foi o terceiro local de destinação do lixo da cidade de Parintins e foi criado no governo do prefeito Carlinhos da

⁸ Raimundo Reis Ferreira (PSDB) foi eleito o vereador mais novo de Parintins, no começo da década de 60. Em 1978, assumiu a prefeitura de Parintins e ficou até o começo do ano de 1982, quando saiu para disputar pela primeira vez a eleição para deputado estadual. Após ser deputado em três legislaturas, sendo uma como deputado titular e duas como deputado suplente, no ano de 1992 ganhou para prefeito de Parintins pela segunda vez, assumindo em 1993 e deixou o cargo no final de 1996 (Informações disponíveis em: <https://www.parintinsamazonas.com.br/?q=279-conteudo-202330-israel-paulain-encontra-ex-prefeito-e-ex-deputado-raimundo-reis%C2%A0>).

Carbrás⁹ em 1997 (ALBUQUERQUE, 2013). Atualmente, a prefeitura afirma que é um aterro controlado, no entanto causa constantes transtornos à população e é responsável por diversos problemas socioambientais. A UEA requisitou novamente o terreno usado para a lixeira através de medidas judiciais, porém a prefeitura alega que não há outro lugar para a destinação do lixo¹⁰.

É preciso entender que até o lixo tem sua historicidade, por isso podemos dizer que o lixo produzido há décadas atrás em sua grande maioria, era constituído por resíduos orgânicos, que se decompunham facilmente na natureza. Atualmente, vemos a proliferação de resíduos sólidos que levam centenas de anos para se decompor como garrafas de bebidas, potes de vidro, latas, dentre outros produtos que são nocivos ao meio ambiente, uma vez que todo o lixo produzido na cidade é destinado a lixeira.

Diante disso, através do desenvolvimento do projeto Residência Pedagógica, ministramos aulas sobre a urbanização, seu contexto histórico e as consequências advindas da falta de planejamento urbano. Desta maneira foi possível refletir a realidade do município de Parintins, que passa por inúmeros problemas em diversos setores, por não haver um bom planejamento para suportar a quantidade de pessoas que vivem na cidade.

Como dito, os problemas são os mais diversos, porém um deles que precisamos dar ênfase é a questão dos problemas ambientais ocasionados pelo crescimento urbano desordenado, uma vez que a cidade constantemente sofre com a quantidade de lixo descartado de maneira inadequada.

2. Construindo o conhecimento histórico escolar sobre a urbanização de Parintins e os problemas ambientais

⁹ Carlos Alberto Barros da Silva, conhecido como “Carlinhos da Carbrás” (PPB), tomou posse como prefeito da cidade de Parintins no dia 01 de janeiro de 1997 e foi cassado em 1998, após sofrer impeachment, causado por uma disputa entre o legislativo e o executivo, essa disputa pelo poder acabou ganhando apoiadores, sendo a Igreja Católica do lado da Câmara Municipal e as Igrejas evangélicas do lado do prefeito (RODRIGUES, 2018).

¹⁰ Os lixões a céu aberto são lugares que não fornecem nenhum tratamento adequado para os resíduos despejados. Já o aterro controlado são lugares onde o lixo recebe uma cobertura de solo, entretanto, não há a impermeabilização do solo nem tratamento na dispersão de gases, os aterros controlados nada mais são do que uma categoria intermediária entre lixão e aterro sanitário. Já o aterro sanitário ocorre quando o solo é impermeabilizado e o lixo residencial e industrial é depositado em solos que recebem tratamento para tal (informações disponíveis em: FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **Diferença entre lixão, aterro controlado e aterro sanitário**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/diferenca-entre-lixao-aterro-controlado-aterro-sanitario.htm> s/d. Acesso: 09 de março de 2023)

2.1. O contexto que embasou a experiência pedagógica.

O trabalho com a temática sobre urbanização em sala de aula permitiu a abordagem sobre a gestão pública da qualidade de vida sendo que a BNCC aponta para que o professor trabalhe esses temas contemporâneos na escola:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas **a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global**, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente, educação para o trânsito, **educação ambiental**, educação alimentar e nutricional, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, **educação em direitos humanos**, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (p.19).

Ressaltamos na citação a importância da discussão de temas contemporâneos que envolvem Educação Ambiental e Direitos Humanos. Acreditamos que ao trabalhar a urbanização e os problemas ambientais advindos da falta de planejamento urbano estamos indo ao encontro do que preconiza a BNCC não apenas quanto a necessidade da discussão de temas locais, mas pensando os direitos dos alunos e suas famílias à moradia digna e meio ambiente saudável.

A experiência como estagiária e residente aconteceu na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes. Essa primeira oportunidade de conhecer a sala de aula foi uma experiência única, mas logo no início foi um choque. O cotidiano escolar nos coloca frente aos problemas das escolas e da comunidade na qual ela está inserida. Percebemos, também, que a realidade escolar é muito diferente daquilo que imaginávamos. Nossa preceptora foi a professora Ciglia Patrícia Ramos, que utilizava metodologias muito diversificadas para uma melhor interação com os estudantes, no entanto, percebeu-se ainda a falta de interesse em alguns alunos na disciplina.

O contexto vivido durante o Programa Residência Pedagógica foi o da pandemia da COVID-19. O início do RP ocorreu em novembro de 2020, um pouco antes da segunda onda da COVID-19 no estado do Amazonas e que ceifou milhares de vidas, inclusive por falta de

oxigênio medicinal nos hospitais¹¹. Com a segunda onda, suspendeu-se o retorno às aulas presenciais novamente e houve o retorno das atividades remotas até julho de 2021. A partir daí e por causa da massificação das vacinas, houve o retorno das aulas presenciais, mas de forma híbrida (com a divisão das turmas em grupos A e B, que se revezavam para frequentar a escola). Após setembro de 2021, houve o retorno completo das atividades presenciais. Desse modo os residentes do RP puderam acompanhar todos os estágios da pandemia e seus impactos na escola, desde a adoção do ensino remoto, passando pelo híbrido e os transtornos e inseguranças de professores, pais e alunos com o retorno das aulas 100% presenciais.

Com a volta às aulas presenciais nas escolas de todo o Brasil, percebemos as dificuldades que os discentes encontraram para a compreensão de determinados assuntos abordados, visto que grande parte teve dificuldade em aprender durante as aulas remotas nesse período em que a pandemia assolou o mundo. Galvão e Saviani (2021, p.42) afirmam que “no ensino remoto, ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horaria, pouco diálogo”.

O surgimento da COVID-19 intensificou e evidenciou os problemas da escola pública. É nítido que com o ensino remoto, as dificuldades dos estudantes aumentaram. Durante o longo período de confinamento, as plataformas digitais foram apresentadas como soluções para driblar o distanciamento social. Porém, muitos alunos não tinham acesso à internet e nem a um celular ou computador. Esse foi o fator principal para a falta de compreensão dos conteúdos e na Escola Aderson de Menezes não foi diferente.

Desta forma, com a volta às aulas presenciais a professora da disciplina de história teve que usar as metodologias mais diversas possíveis para um melhor aprendizado em sua matéria, já que existem várias formas de ensinar e aprender algo. Paulo Freire (1996, p. 25) salienta que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção”.

Neste aspecto, dentro da maioria das escolas vemos a utilização do livro didático sendo o único meio de entendimento entre professor e aluno. Compreende-se que o livro didático é

¹¹ **Auge de casos de coronavírus em 2021: falta de oxigênio e medicamentos.** Disponível em: <https://www.cbmmaringa.com.br/noticia/no-auge-de-casos-de-coronavirus-em-2021-falta-de-oxigenio-e-medicamentos>. Acesso: 10/03/2023;

Falta de oxigênio provoca mortes e desespero nos hospitais de Manaus. Disponível em: <https://noticias.r7.com/jr-na-tv/videos/falta-de-oxigenio-provoca-mortes-e-desespero-nos-hospitais-de-manaus-05062022>. Acesso: 10/03/2023;

Covid-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/14/covid-19-manaus-vive-colapso-com-hospitais-sem-oxigenio-doentes-levados-a-outros-estados-cemiterios-sem-vagas-e-toque-de-recolher>. Acesso: 10/03/2023

uma ferramenta importante para o aprendizado dos estudantes, entretanto não é a única fonte de saber, tendo em vista que os livros didáticos tem seus conteúdos bastante limitados. Uma vez que segundo Bittencourt (2010) as fontes de saberes existentes nos livros didáticos têm interferências de agentes externos nas elaborações dos textos escolares. Ou seja, em sua grande maioria o livro didático acaba ficando sob controle estatal.

Para ministrar uma aula de História podemos utilizar de vários recursos, como as imagens, que são grandes aliadas na aprendizagem do aluno, ou seja, as imagens sendo bem interpretadas são importantes para a construção do saber histórico escolar. Durante o período do RP, observei que quando a professora utilizava as imagens nas aulas havia uma grande interação por parte dos alunos.

A utilização adequada das imagens em sala de aula na disciplina de história é relevante, pois com esse recurso pode-se contribuir muito na construção do conhecimento histórico além de deixar as aulas mais dinâmicas. As imagens podem ser consideradas um recurso positivo dentro de sala de aula pois facilitam o aprendizado do conteúdo, logo as imagens conseqüentemente chamam a atenção dos alunos. Segundo Guedes (2007):

O uso da imagem como metodologia no processo de aprendizagem como fonte de construção de conhecimento traz diversas possibilidades de interpretação da história, e com a inclusão de materiais visuais no ambiente escolar, o professor torna-se um mediador entre o conhecimento e o aluno. O uso da imagem no contexto da sala de aula implica na melhoria do ensino e para que os educandos tenham a possibilidade de conhecer a diversidade da história (GUEDES, 2007, p.3).

Logo, diante das metodologias aplicadas dentro de sala de aula, sendo uma delas o uso de imagens, chamou-nos a atenção dentro do ensino de história como é tratado o assunto dos problemas ambientais decorrentes do crescimento urbano no país, visto que a urbanização no Brasil é uma questão que deve ser estudada, uma vez que remete a falta de planejamento adequado.

A partir de então, vimos a necessidade que se tem em trabalhar a problemática da urbanização e suas conseqüências, trazendo para o contexto de Parintins. E desta forma, na escola Aderson de Menezes, tivemos como objetivo que alunos do 8º ano percebessem os impactos que a urbanização sem um planejamento adequado acarreta e compreendessem que é necessária uma sensibilização nossa como seres humanos e cidadãos que prezam pelo bem estar através dos cuidados com o lugar em que vivemos.

2.2.Procedimentos Metodológicos

Em consequência das fortes chuvas, nos primeiros meses de 2022, a cidade sofreu com inundações em diversos bairros, afetando dezenas de famílias, inclusive de alguns alunos da Escola Estadual Professor Aderson de Menezes, que era a escola-campo do Programa Residência Pedagógica de História do CESP/UEA.

Nesse contexto conseguimos trazer para dentro de sala de aula, o quão é importante ter consciência em jogar lixo no lugar adequado, uma vez que grande parte das áreas inundadas foram por motivos de entupimento de bueiros. Jean Beltrão, repórter da Rede Amazônica, ressaltou que:

A forte chuva que caiu em Parintins, no interior do Amazonas, durante o domingo (3) de abril de 2022, deixou parte da cidade completamente alagada, além de causar deslizamentos na orla e deixar cerca de 1.300 pessoas diretamente afetadas. Segundo a Defesa civil do município foram mais de 15 horas de tempestade (BELTRÃO, 2022).

A forte chuva que caiu na cidade no início do mês de abril afetou dezenas de famílias. A chuva é um fenômeno natural, entretanto a cidade não tem infraestrutura adequada para suportar o volume de água e os diversos governos municipais não construíram ainda um sistema de escoamento de água da chuva. Há, também, o problema da limpeza deficitária nos poucos bueiros existentes, além disso a população não contribui e continua jogar seus resíduos em lixeiras viciadas¹².

Nesse sentido, com as aulas abordadas, a intenção foi fazer com que os alunos percebessem os problemas ambientais em Parintins como uma questão histórica, além de aprender a cuidar do espaço em que vivemos, uma vez que nós como moradores deste lugar devemos também contribuir e fazer nossa parte.

Outro objetivo com a abordagem das aulas, era fazer com que os alunos compreendessem a importância dos governantes elaborarem um planejamento urbano, para que assim possamos viver em melhores condições.

¹² “Lixeira viciada” é um termo coloquial, que significa lugares que não são propícios a destinação de lixo, ou seja, é aquele lugar que se forma o acúmulo de lixo fora das lixeiras, jogados pelos próprios moradores. Geralmente as lixeiras viciadas acontecem em terrenos baldios, ou em “esquinas” de ruas sem muito fluxo.



Imagem 01: Parintins ficou debaixo d'água com forte chuva que caiu neste domingo – Foto: Jean Beltrão/Rede Amazônica

A abordagem da temática sobre urbanização em sala de aula com os discentes fez com que eles repensassem a maneira de tratar o meio ambiente e, também, perceberam a necessidade de um planejamento urbano. Para a adaptação do tempo, foi planejado para que trabalhássemos com eles através de corte e colagem de imagens que remetesse aos mais variados problemas ambientais, tais como inundações, excesso de lixo, poluição sonora, visual e a falta de infraestrutura. Também mostramos imagens de bairros e cidades que já possuem planejamento urbano estruturado, como é o caso de Brasília, que foi criada e planejada para ser a capital federal, assim como também foi colocada a cidade de Parintins como sendo não planejada, para que assim eles percebessem a diferença de um espaço planejado e não planejado.

Sendo assim, para uma melhor explicação do assunto abordado em sala de aula, por meio de slide tratamos a contextualização do conceito urbanização, uma vez que se faz necessário primeiramente compreender o que é esse processo. Em seguida, trabalhamos com algumas hipóteses sobre a urbanização desordenada, colocando desta forma quais os municípios que mais cresceram no Brasil.

Sendo assim, discutimos os possíveis motivos que geraram esse crescimento desordenado, bem como suas consequências, no qual abordamos principalmente o fator ambiental, como já dito, é de suma importância para que os alunos tenham o intuito de tornarem-se cidadãos conscientes de suas práticas.



A favela Rocinha, localizada no Rio de Janeiro, é a maior favela do Brasil.



O aumento das inundações nas cidades está relacionado ao uso e ocupação desordenado do solo urbano.

Com as imagens acima, trabalhamos com os discentes as consequências que o processo da urbanização de forma desordenada causa. Um dos exemplos usados para pensar a problemática foi o surgimento de favelas nas grandes capitais, que é consequência de formas precárias de urbanização, sem planejamento, em que a desigualdade social e urbana se articulam. A imagem anterior representa a ocorrência de índices maiores de violência em grandes aglomerações urbanas. As duas últimas imagens trabalhadas em sala de aula foram relativas aos problemas ambientais que a falta de planejamento adequado nas cidades e a falta de políticas públicas causam.

A partir das imagens colocadas e as discussões a respeito da urbanização no país e, também, na cidade de Parintins, os alunos compreenderam e reconheceram a necessidade de haver um planejamento urbano em nossa cidade. Além do mais, são muitos os problemas relacionados ao lixo em Parintins e é fundamental políticas públicas efetivas voltadas para a solução dessa situação.

Como avaliação da aula, reunimos os alunos para fazer uma atividade em quatro grupos, contendo quatro componentes em cada, no qual cada grupo ficou responsável recortar e colar imagens referentes a poluição, bairros planejados e não planejados.



Imagem 02: Atividade de corte e colagem de imagens sobre inundações – 8º ano “02

CONCLUSÃO

Minha primeira experiência como professora foi desafiadora, uma vez que a aplicação do Programa Residência Pedagógica estava sendo realizada durante o ensino remoto, com isso, após a volta às aulas, ficou perceptível as dificuldades dos alunos, tanto na falta de interesse quanto na compreensão de determinados assuntos abordados dentro do ensino de História. Vendo a ausência de interesse e a dificuldade na compreensão por parte de vários alunos, traçamos juntamente com a preceptora algumas estratégias para facilitar o ensino-aprendizagem dentro de sala de aula.

Os alunos mostraram-se interessados em abordar os problemas ambientais decorrentes do processo de urbanização, pois analisamos em sala de aula questões do seu cotidiano como a existência de lixeiras viciadas na cidade, bairros sem a necessária infraestrutura e, além disso, as fortes chuvas que atingiram Parintins em abril de 2022, fez com que muitos alunos tivessem suas casas invadidas pela água. A disciplina de história, ao trazer para a discussão a história da urbanização em Parintins, partiu do momento presente para problematizar o passado.

Este Trabalho de Conclusão de Curso começou a ser desenvolvido a partir da experiência no Programa Residência Pedagógica do curso de História do CESP/UEA na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes. Foi possível, assim, aprender que tanto questões sobre a urbanização como de Educação Ambiental podem ser tratadas na disciplina de História. Essas

temáticas colaboram para a mudança de comportamento da população. A escola tem o dever de fazer com que os seus discentes e a sociedade como um todo se conscientize de sua responsabilidade e assim garanta valores e comportamentos necessários para uma melhor condição ao meio ambiente e a vida social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Renan. A questão do lixo em Parintins (O problema). Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/a-questao-do-lixo-em-parintins-o-problema/?amp=1> Publicado em 11/11/2013. Acesso: 08 de março de 2023.

BARBOSA, Sandra M. M. **Classificação do lixo**. Pelotas. Junho, 2000. Disponível em: <http://www.lixo.com.br/class.htm>. Acesso em: 16 de novembro de 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf.

BELTRÃO, Jean. **Rede Amazônica**. 03/04/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/am/amazonas/noticia/2022/04/03/chuva-alaga-ruas-de-parintins-e-familias-ficam-desabrigadas.ghtml>. Acesso: 05 de maio de 2022

CARVALHO, Rodrigo dos Anjos; **A expansão urbana de Parintins: Produção do espaço, agentes e processos socioespaciais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Centro de Estudos Superiores de Parintins/CESP. Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Parintins, 2017.

CIRCE, Maria Fernandes Bittencourt. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

EITERER, Edylane; BARRETO, Marcos Rodrigues. A cidade como sala de aula: Possibilidades de trabalho com o patrimônio cultural e local e a História. In: **Anais do VII Congresso Internacional de História**. Maringá/Paraná, 2015. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1530.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **Diferença entre lixão, aterro controlado e aterro sanitário**. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/diferenca-entre-lixao-aterro-controlado-aterro-sanitario.htm> s/d. Acesso: 09 de março de 2023

GALVÃO, Ana Carolina; SAVIANI, Demerval. **Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto**. UNIVERSIDADE E SOCIEDADE. Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Ano XXXI. N°67.

GUEDES, Silmara Regina. A utilização de imagens no ensino da história e sua contribuição para a construção de conhecimento. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v.8 n.17, 2017.

HOBBSAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PESSOA, Luís Oreste Azevedo. **O problema do lixo no município de Parintins e a inserção da ascalpin na coleta seletiva**. Parintins, Jul/Dez 2008. In: Revista Marupiara. N 2-ano 1.p. 135-156.

PORTELA, Fernando. **Êxodo Rural e Urbanização**. Editora Ática. 2020

RODRIGUES, Marden da Silva. **Política de Parintins nos anos de 1996 a 1998: o impeachment de Carbrás**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Centro de Estudos Superiores de Parintins/CESP da Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Parintins, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3938>

RODRIGUES, Regiane Costa. **As origens dos bairros Itaúna I e II. “De fazenda a bairro”:** **História da formação do bairro Itaúna e suas transformações sociais**. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de História da Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CESP/Parintins-2008.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. Editora Hucitec. São Paulo. 1993.

SOUZA, Nilciana Dinely de. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM): Evolução e Transformação**. 2013. Tese (doutorado em Geografia Humana) – Faculdade em Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, 2013.

Sites consultados:

<https://www.ibge.gov.br/>

<https://g1.globo.com>

<https://mundoeducacao.uol.com.br>

<https://www.parintinsamazonas.com.br/>

<https://www.cbnmaringa.com.br/>

<https://noticias.r7.com/>